

---

**FOLHA PET DIGITAL:**  
**A Importância do Programa**  
**Nacional de Imunização para a**  
**Saúde do Brasil**



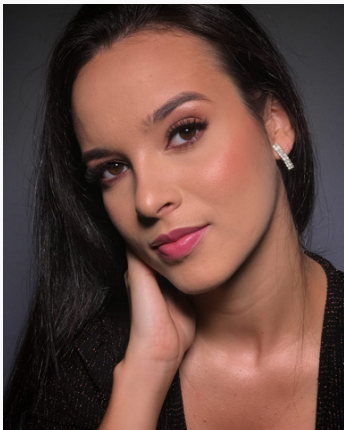
**Junho de 2022**

---

# Editorial

Na edição do mês de junho de 2022, a Folha PET Digital traz como tema a importância do Programa Nacional de Imunização (PNI) para a saúde do Brasil, onde tem como principal objetivo abordar sobre a temática em tempos de crises. Nesse sentido, ao longo desta edição, serão apresentados para os leitores tópicos relacionados ao histórico das vacinas, como surgiu o PNI e qual a importância das suas ações para o Brasil.

## Autores



**Bruna Virgínia**  
Ac. de Nutrição



**Luana Moura**  
Ac. de História



**Mariana Ribeiro**  
Ac. de Enfermagem



**Rosana Mota**  
Ac. de Enfermagem

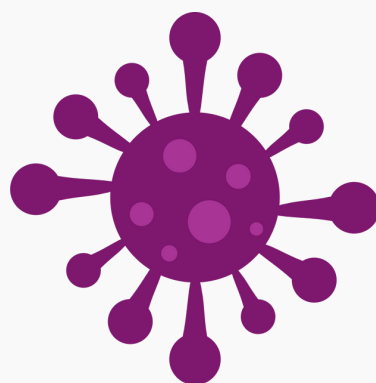


**Dr. Raimundo Lima**  
Tutor do PET CSJ

# HISTÓRIA DAS VACINAS NO BRASIL

**Na virada do século XIX para o século XX, bem no início dos anos, o Brasil era entendido pelo resto do mundo como uma espécie de grande hospital, pois epidemias de várias espécies como de gripe espanhola, varíola, lepra, sífilis e febre amarela eram comuns entre a população brasileira da época. Para se ter uma ideia, em 1903 a expectativa de vida no Brasil era de 33 anos.**

**Nesse sentido, o século XX é o nosso ponto de partida para se entender a história das vacinas no Brasil, pois para erradicar essas epidemias e outras doenças que assolavam a população, o governo brasileiro da época, sob a liderança do presidente Rodrigues Alves iniciou uma grande campanha de vacinação.**



# HISTÓRIA DAS VACINAS NO BRASIL

**Em 1903, o então presidente colocou para liderar e levar a cabo essa campanha o grande sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz. Diretor-geral de saúde pública do Brasil, Oswaldo Cruz, estruturou a campanha contra a febre amarela em moldes militares, dividindo o Rio de Janeiro em dez distritos sanitários.**

**No ano seguinte, em 1904, a vacinação contra a varíola virou obrigatória, mas o processo gerou um movimento popular conhecido como Revolta da Vacina. Isso se deu, principalmente, devido ao modo como essa vacinação obrigatória foi implementada. Ou seja, sem conscientizar devidamente e, plenamente, os brasileiros. Em suma, a Revolta da Vacina, de novembro de 1904, foi uma resposta da população brasileira às medidas autoritárias tomadas pelo governo brasileiro da época.**

# HISTÓRIA DAS VACINAS NO BRASIL

**Todavia, isso não apaga a grande importância do trabalho de Oswaldo Cruz e outros sanitaristas, como Carlos Chagas, para o Brasil avançar significativamente no controle das doenças, uma vez que o país era assolado por várias enfermidades mortais no período.**

**Mas foi especialmente na década de 1960 que o país deu um salto nas mobilizações nacionais, pois em 1961 foi realizada a primeira campanha de vacina contra poliomielite no Brasil. Passado-se os anos, em 1973, foi criado o PNI, Plano Nacional de Imunizações e, em 1986, nasceu o Zé Gotinha, simpático personagem que simboliza as campanhas de vacinação, com o intuito de fortalecer ainda mais a causa.**

# HISTÓRIA DAS VACINAS NO BRASIL

**Para uma melhor compreensão dos leitores, a fundação Oswaldo Cruz disponibiliza em seu site uma linha do tempo da vacinação no Brasil da seguinte forma:**

## Século XX

- **1900-1901 - Criação do Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, com direção de Oswaldo Cruz (futura Fiocruz), e Instituto Serumtherápico, com Vital Brazil, em São Paulo (futuro Instituto Butantan)**
- **1904 - Revolta da Vacina**
- **1927 - Início da vacinação contra a tuberculose no Brasil com a vacina BCG**
- **1942 - Eliminação da febre amarela urbana no Brasil**
- **1961 - Primeira campanha de vacina contra a poliomielite.**
- **1966 - Campanha de Erradicação da Varíola**
- **1973 - Criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI)**
- **1975 - Campanha contra a Meningite Meningocócica**
- **1976 - Criação do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos, da Fiocruz)**
- **1977 - Primeiro calendário básico de vacinação**
- **1980 - Campanha de vacinação contra a poliomielite**
- **1985 - Programa de Autossuficiência Nacional em Imunobiológicos (Pasni), voltado ao suprimento da demanda nacional de vacinas e soros**
- **1986 - Nasce o personagem Zé Gotinha**
- **1989 - Último caso de pólio no Brasil, em Souza (PB)**
- **1992 - Plano de Eliminação do Tétano Neonatal (mulheres em idade fértil, entre 15 e 49 anos) e Plano Nacional de Eliminação do Sarampo**
- **1993 - "Operação Gota", em áreas de difícil acesso e para populações indígenas**
- **1995 - Substituição da vacina monovalente contra o sarampo pela tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)**
- **1997 - Implantação gradativa da vacina contra a rubéola para mulheres em idade fértil**
- **1998 - Substituição da vacina isolada contra tétano (toxóide tetânico) pela vacina dupla bacteriana, tipo adulto (dT), contendo também o toxóide diftérico**
- **1999 - Campanha nacional de vacinação contra a gripe para a população a partir dos 65 anos**
- **1999 - Incorporação da vacina contra febre amarela ao calendário e introdução da vacina contra o Haemophilus influenzae b (Hib).**

# HISTÓRIA DAS VACINAS NO BRASIL

## Século XXI

- **2002** - Introdução da vacina tetravalente no calendário (difteria, tétano, coqueluche e Hib), aos dois, quatro e seis meses de vida
- **2004** - Instituição dos Calendários da Criança, do Adolescente e do Adulto e Idoso
- **2006** - Introdução da vacina contra rotavírus
- **2006** - Eliminação do tétano neonatal como problema de saúde pública no Brasil, segundo OMS
- **2008** - Campanha Nacional de Vacinação para Eliminação da Rubéola
- **2010** - Instituição do Calendário de Vacinação para os Povos Indígenas
- **2011** - Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza, incluindo gestantes, indígenas, crianças de 6 meses a 2 anos e trabalhadores da saúde, além dos idosos
- **2012** - Introdução da vacina pentavalente (DTP, Hib e hepatite B) e da VIP (pólio com vírus inativos) no calendário da criança, essa última substituindo as duas primeiras doses da vacina oral (VOP), que foi mantida em duas doses de reforço
- **2013** - Inclusão da varicela (catapora) na vacina tetraviral (tríplice viral + varicela)
- **2014** - Introdução de 3 vacinas: contra hepatite A para crianças (15 meses de idade); contra o HPV (Papiloma vírus humano), para meninas de 9 a 13 anos; e dTpa (tétano, difteria e coqueluche acelular) para gestantes
- **2018** - Vacina contra HPV ampliada para meninas de 11 a 15 anos





## VACINA

**Uma das formas mais eficazes de prevenir e combater doenças, e enfrentar epidemias é a vacinação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que 2 a 3 milhões de mortes são evitadas todos os anos em decorrência das vacinas.**

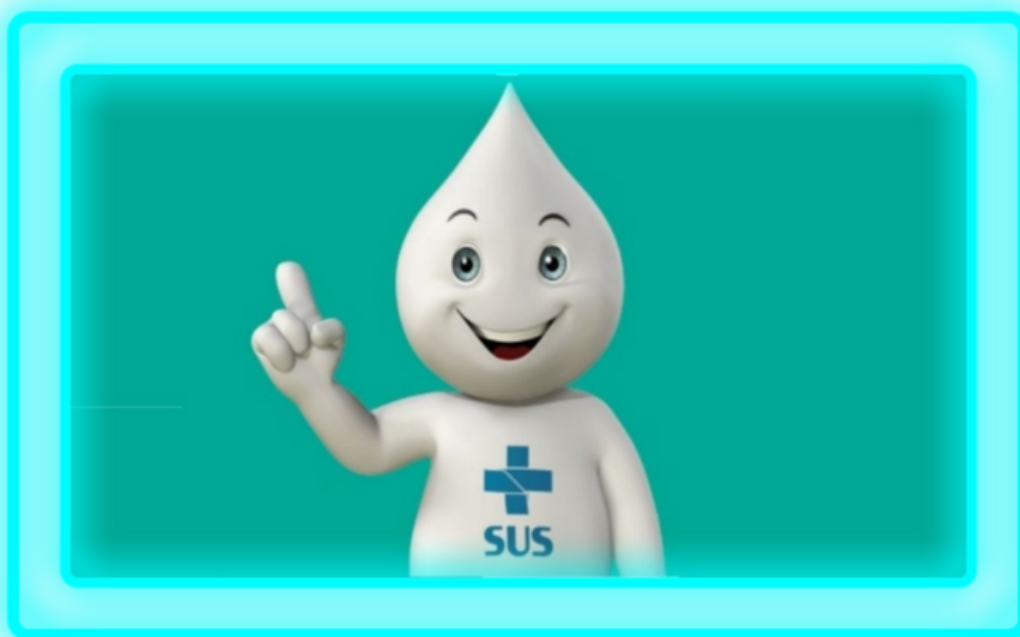
**Vacinas são substâncias que estimulam as defesas naturais do corpo e preparam o organismo para combater as doenças de maneira mais rápida, caso ocorram, através da inserção de versões inativas ou altamente enfraquecidas dos vírus e bactérias as quais são destinadas, fazendo assim, com que o organismo crie memória imunológica e produza anticorpos contra o invasor.**



## O QUE É O PNI?

**O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma ação coordenada do Governo Federal e que visa erradicar, por meio da vacinação em massa, da população, uma série de doenças. Como resultado, entre os casos de sucesso, estão a erradicação da varíola e da poliomielite, do solo nacional.**

**Por meio desse programa de política pública de saúde, toda a população brasileira tem acesso às vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e sempre de forma gratuita.**



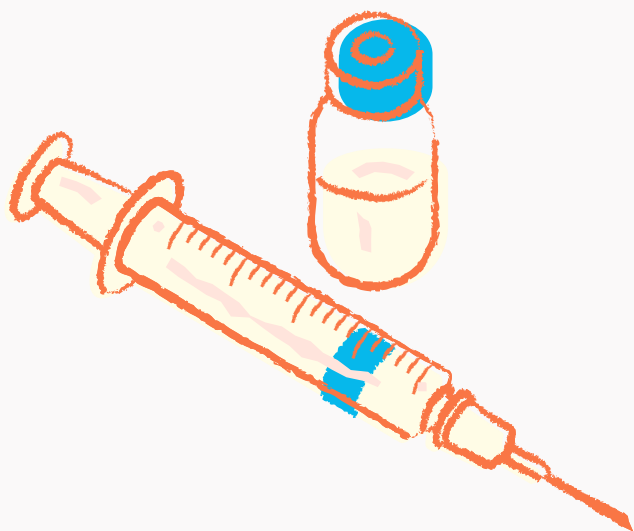
# O QUE É O PNI?

**O PNI foi formulado em 1973 por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações e, em 1975, foi institucionalizado, resultante do somatório de fatores, de âmbito nacional e internacional, que convergiam para estimular e expandir a utilização de agentes imunizantes, buscando a integralidade das ações de imunizações realizadas no país. O PNI passou a coordenar, assim, as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços.**



# O QUE É O PNI?

**Ao longo do tempo, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. As metas mais recentes contemplam a eliminação do sarampo e do tétano neonatal. A essas, se soma o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite.**



# O QUE É O PNI?

**Destacamos que o objetivo principal do Programa é de oferecer todas as vacinas com qualidade a todas as crianças que nascem anualmente em nosso país, tentando alcançar coberturas vacinais de 100%, de forma homogênea, em todos os municípios e em todos os bairros.**



# AÇÕES DO PNI

**O PNI é parte fundamental do SUS e se consolida, até hoje, como um dos melhores exemplos de garantia de acesso universal e igualitário à saúde. O Ministério da Saúde é responsável por receber os imunizantes e realizar o envio às coordenações estaduais e depois para as centrais regionais. Após isso, as vacinas são distribuídas para os postos de saúde.**

**Em 2021, mais de 233 milhões de doses foram fornecidas ao PNI. Além disso, o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) realiza importante papel na avaliação da qualidade e eficácia dos lotes de vacina distribuídos no país.**



**SUS**  
Sistema  
Único  
de Saúde

# AÇÕES DO PNI

**Atualmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde, há 36 mil salas de vacinas distribuídas em municípios brasileiros. Nesses locais são armazenados e aplicados os imunobiológicos na população, visando a erradicação de doenças.**

**A Portaria de nº 597 de 2004, do Ministério da Saúde, estabelece em seu art. 3º, que as vacinas previstas no calendário do PNI são de caráter obrigatório, e que a sua comprovação deverá ser realizada com comprovante de vacinação, emitido pelos serviços públicos de saúde.**

**Além disso, o PNI define os calendários de vacinação em todo o território nacional, considerando a situação epidemiológica, a vulnerabilidade e as especificidades sociais, emitindo orientações para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas.**

